



DÉBORA KALLINE DA SILVA DIAS

**FONOAUDIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: O IMPACTO
DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO**

Itaperuna

2022

DÉBORA KALLINE DA SILVA DIAS

**FONOAUDIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: O IMPACTO
DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como
requisito parcial para a
obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia
ao Centro Universitário
Redentor.

Orientador: Daianny de Souza Silva

Itaperuna

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): DÉBORA KALLINE DA SILVA DIAS

Título: FONOAUDIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: O
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Fonoaudiologia Educacional

Aprovada em: 30/11/2022

Banca Examinadora:

Profª. Esp. Daianny de Souza Silva

Especialização em Neurociências e Suas Fronteiras - UFMG

Instituição: Uniredentor

Profª. Jaylla Figueiredo Machado Tavares

Especialista em Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia

Instituição: UniRedentor

Profª. Luana da Cunha Souto

Especialista em Audiologia Clínica e Ocupacional

Instituição: UniRedentor

RESUMO

O ano de 2020 iniciou-se com o surto da COVID-19 que se espalhou rapidamente pelo mundo inteiro, mediante a situação, inúmeras medidas de saúde foram tomadas para evitar a proliferação da doença, com isto destacou-se o isolamento social que modificou completamente a rotina de todos e principalmente dos estudantes, fazendo com estabelecimentos fechassem, entre eles, as instituições/escolas onde os mesmos optaram migrar para o modelo de aulas remotas. O presente estudo tem como objetivo entender quais impactos o isolamento e o ambiente escolar remoto acarretaram nos discentes. A pesquisa foi fundamentada por meio da coleta de dados online com o auxílio da plataforma *Google Forms* por intermédio de dois questionários fechados a fim de entrevistar responsáveis e professores com a finalidade de identificar as queixas de possíveis déficits recebidos pós-aulas remotas no retorno das aulas presenciais. Após a análise dos dados, pode-se observar que ambos os públicos investigados relataram que foi observado défices em decorrência da pandemia. Desta forma, é imprescindível a atuação frente a tais dificuldades.

Palavras-Chaves: Covid-19, Isolamento/impactos sociais, Déficits na aprendizagem, Fonoaudiologia.

ABSTRACT

The year 2020 began with the outbreak of COVID-19 that spread rapidly throughout the world, due to the situation, numerous health measures were taken to prevent the spread of the disease, with this highlighting the social isolation that completely changed the routine of everyone and especially the students, causing establishments to close, among them, the institutions/schools where they chose to migrate to the model of remote classes. The present study aims to understand the impacts of isolation and the remote school environment on students. The research was based on online data collection with the help of the Google Forms platform through two closed questionnaires in order to interview parents and teachers in order to identify complaints of possible deficits received after remote classes on the return of classes in person. After analyzing the data, it can be observed that both investigated publics reported that deficits were observed as a result of the pandemic. In this way, it is essential to act in the face of such difficulties.

Keywords: Covid-19, Isolation/social impacts, Learning deficits, Speech therapy.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
SUMÁRIO	6
Resumo	7
INTRODUÇÃO	8
MATERIAIS E MÉTODOS	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
 Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017
 D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

FONOAUDIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

Débora Kalline da Silva Dias¹

Acadêmica em Fonoaudiologia

Daianny de Souza Silva²

Fonoaudióloga

Resumo

O ano de 2020 iniciou-se com o surto da COVID-19 que se espalhou rapidamente pelo mundo inteiro, mediante a situação, inúmeras medidas de saúde foram tomadas para evitar a proliferação da doença, com isto destacou-se o isolamento social que modificou completamente a rotina de todos e principalmente dos estudantes, fazendo com estabelecimentos fechassem, entre eles, as instituições/escolas onde os mesmos optaram migrar para o modelo de aulas remotas. O presente estudo tem como objetivo entender quais impactos o isolamento e o ambiente escolar remoto acarretaram nos discentes. A pesquisa foi fundamentada por meio da coleta de dados online com o auxílio da plataforma *Google Forms* por intermédio de dois questionários fechados a fim de entrevistar responsáveis e professores com a finalidade de identificar as queixas de possíveis déficits recebidos pós-aulas remotas no retorno das aulas presenciais. Após a análise dos dados, pode-se observar que ambos os públicos investigados relataram que foi observado défices em decorrência da pandemia. Desta forma, é imprescindível a atuação frente a tais dificuldades.

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Centro Universitário Redentor, Itaperuna-RJ, kallinedebora@gmail.com

² Fonoaudióloga, Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna- RJ, daianny.silva@uniredentor.edu.br

Palavras-chave: Covid-19, Isolamento/impactos sociais, Déficits na aprendizagem, Fonoaudiologia.

ABSTRACT

The year 2020 began with the outbreak of COVID-19 that spread rapidly throughout the world, due to the situation, numerous health measures were taken to prevent the spread of the disease, with this highlighting the social isolation that completely changed the routine of everyone and especially the students, causing establishments to close, among them, the institutions/schools where they chose to migrate to the model of remote classes. The present study aims to understand the impacts of isolation and the remote school environment on students. The research was based on online data collection with the help of the Google Forms platform through two closed questionnaires in order to interview parents and teachers in order to identify complaints of possible deficits received after remote classes on the return of classes in person. After analyzing the data, it can be observed that both investigated publics reported that deficits were observed as a result of the pandemic. In this way, it is essential to act in the face of such difficulties.

Keywords: Covid-19, Isolation/social impacts, Learning deficits, Speech therapy.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou-se com o surto da covid-19, sendo esta uma doença ocasionada pelo novo coronavírus, que se espalhou rapidamente pelo mundo inteiro, se caracterizando por seus sintomas similares a de uma gripe habitual. No entanto, na piora do quadro há ocorrência de infecções, pneumonia, grave dificuldade respiratória, deficiência renal e até mesmo levar a óbito. O contágio deve-se por meio do contato com gotículas respiratórias de um humano infectado, ou seja, manter uma relação de proximidade com alguém se tornou fatal (PORTO *et al.*, 2020).

Por meio da situação encontrada inúmeras medidas de saúde foram adotadas neste período para conter a proliferação da doença e com isto, o Ministério da Educação decidiu anunciar em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o cancelamento das aulas presenciais e assim substituir por

métodos não presenciais associados aos meios digitais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Do mesmo modo que os adultos, as crianças também viram seu cotidiano ser transformado ao longo da pandemia, assim permanecendo afastados da socialização escolar e familiar, deixando de realizar atividades ao ar livre por exemplo. Todas essas modificações provocaram efeitos prejudiciais à saúde mental infantil e ainda podendo influenciar nas futuras fases do desenvolvimento das mesmas (AYDOGDU, 2020).

Ademais, a pandemia trouxe consigo fatores relacionados ao isolamento social e a crise econômica, que acarretaram pontos negativos na saúde mental da população, sendo possível observar alterações emocionais em crianças. A Sociedade Brasileira de Pediatria afirma que, as crianças apresentaram mudanças de comportamento na pandemia e que aspectos como alteração da rotina, falta do ambiente escolar, da convivência com os colegas e ainda a necessidade do isolamento são fatores que explicam o ocorrido (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Por todo o mundo houve a suspensão das atividades educacionais presenciais, determinando que professores e estudantes se deslocassem para a realidade online, deste modo, passando critérios e práticas pedagógicas e específicas do ambiente físico da aprendizagem, moldando no que foi designado para ser o ensino remoto de emergência (MOREIRA; HENRIQUES & BARROS, 2020).

Milhões de crianças de instituições públicas e privadas foram afastadas das escolas, desta forma, alunos e professores tiveram que se adaptar ao modelo de Ensino a Distância (EaD), adequando os conteúdos para o formato online e com isto tentando reduzir os danos causados no período de carência das aulas presenciais. Para um ensino eficiente, as ferramentas utilizadas pelo mesmo precisam apresentar critérios de qualidade para melhor êxito, diante deste fato, as desigualdades sociais relacionadas ao acesso digital/exclusão digital é um dos inúmeros fatores que acarretam as defasagens mediante ao ensino remoto (CARDOSO; FERREIRA & BARBOSA, 2020).

Para ocorrer o processo de aprendizagem é necessário existirem experiências e mediante a está, acontecerá à aquisição do conhecimento específico, deste modo, a construção do conhecimento só se desenvolve

quando o aluno adquire a capacidade de agir, refletir, pensar e interagir com o outro, assim superando desafios. Com isto, entende-se que a aprendizagem é estruturada por meio do contato entre o indivíduo e o objeto (PIAGET, 1991 *apud* OSTI, 2009).

Em síntese, esse estudo busca verificar a existência de possíveis déficits educacionais em discentes, que participaram de aulas em modelo remoto, assim compreendendo o que levou a ocorrência deste e propondo soluções com o auxílio fonoaudiológico para habilitação dos aspectos deficitários encontrados.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, em período transversal, fundamentada na coleta de dados on-line.

O mesmo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa sob o número 63397922.7.0000.5648. Como parte da documentação prevista foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que teve a finalidade de informar aos sujeitos da pesquisa os objetivos dela; garantindo o sigilo e o respeito ao desenho de participar ou não da pesquisa.

Desta forma, realizou-se a aplicação de um questionário estruturado, aplicado de forma on-line, por meio da plataforma *Google Forms*, para pais e educadores, a fim de investigar os aspectos deficitários que ocorreram durante o ensino remoto e quais suas consequências para o retorno presencial em discentes do ensino fundamental I, de ambos os sexos, de escolas públicas e privadas.

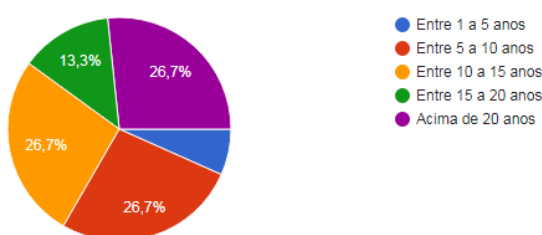
Após a aplicação, os dados coletados foram analisados descritivamente de forma a realizar um levantamento da percepção de ambos. Ainda assim, foram realizadas representações gráficas de todos os dados obtidos, a fim de informar o impacto da Covid-19 no âmbito educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra obtida ocorreu através da aplicação de dois questionários estruturados, os quais foram divididos entre o público que se referenciou aos professores e pais. Sendo assim, a mesma foi composta por 15 professores e 29 pais, totalizando um nº de 44, no qual, ambos deviam relatar a percepção acerca da educação no período de pandemia da COVID-19.

Desta forma, através dos dados relativos aos professores, pode-se verificar o tempo de atuação docente, como destacado no gráfico 1.

Gráfico 1: A quanto tempo você atua como docente?



Fonte: Google Forms (2022)

Ainda assim, os mesmos puderam destacar em qual(s) modalidades de ensino atuam, podendo optar em mais de uma alternativa. Desta forma, 100% relatam atuar na modalidade de ensino presencial, 6,7% semi-presencial e 0% à distância. Sendo que 53,3% atuam no segmento da educação infantil, 69% no ensino fundamental I e/ou II, 33,3% ensino médio e 20% no ensino superior.

Sabe-se que os professores além de apresentar seu papel de educador e transmissor de conhecimento, também tem função de mediar, isto é, ele se torna a conexão entre o aluno e o conhecimento, para que assim o estudante aprenda a pensar e a questionar as informações recebidas e assim é construída uma sociedade pensante (BULGRAEN, 2010).

No gráfico 2 pode-se verificar as disciplinas que são ministradas pelos docentes.

Gráfico 2: Quais disciplinas você ministra?

Fonte: Google Forms (2022)

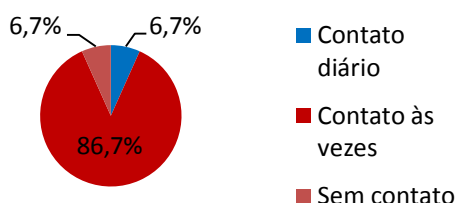
A pandemia da covid-19 acarretou diversas mudanças no dia-a-dia da população, com as medidas sanitárias e de distanciamento social um dos âmbitos mais afetados foi o educacional. No qual, os professores precisaram transferir e adaptar seus conteúdos da modalidade presencial para o mundo digital, o qual ocorreu de forma inesperada e sem preparo (RONDINI, 2020).

Quando pensa-se em processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que para que este ocorra, é necessário desenvolvimento neurobiológico, cognitivo, emocional e pedagógico por meio de diferentes estímulos, com isto, a aprendizagem torna-se eficiente quando o indivíduo apresenta uma modificação no comportamental proveniente do que foi adquirido/exposto a ela. Por isso, a atuação do professor é extremamente significativa, principalmente quando há o contato direto, professor e aluno (FRANCISCO e ARAÚJO, 2014).

O cenário pandêmico levou os profissionais da educação a se reestruturarem através do ensino remoto, por conseguinte, quando os professores foram questionados se algum responsável relatou alguma dificuldade com o ensino em casa, 46,7% relataram que tiveram dificuldades por várias vezes, 46,7 % dificuldades por algumas vezes e 0% não tiveram dificuldades.

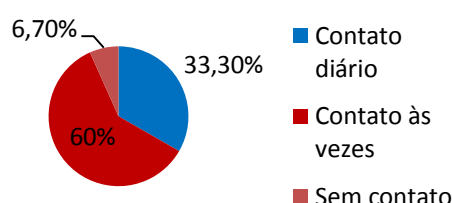
Ademais, logo que questionados sobre a relação com os responsáveis e alunos durante a pandemia, obteve-se como resultados de ambos os públicos a descrição nos gráficos abaixo.

Gráfico 3: Como era a relação com os responsáveis?



Fonte: Google Forms (2022)

Gráfico 4: Como era a relação com os alunos?



Fonte: Google Forms (2022)

Participar do desenvolvimento educacional dos filhos é essencial para o processo de aprendizagem, assim como também para o crescimento geral da criança, uma vez que, além de ser dever do Estado fornecer a educação, é igualmente dos pais, pois a construção do conhecimento da mesma forma que é adquirido nas instituições, é realizada no ambiente familiar (BOCCA, 2022).

Montenegro (2021) relata que a família e escola precisam constituir uma equipe, isto é, as duas precisam presar pelos mesmos ideais, metas e seguirem na mesma direção buscando os mesmos objetivos. Entende-se que a participação familiar costuma ser falha, pois os responsáveis não apresentam tempo ou interesse, porém sua participação é fundamental para se atingir o sucesso no ensino, principalmente no período referente à pandemia.

Portanto, os pais do pós-período de isolamento precisam entender que seu papel dentro da aprendizagem mudou e aumentou, pois a educação de seu filho não depende apenas do ambiente escolar. E devido ao uso de novas metodologias de ensino, a educação não será mais a mesma, pois a tecnologia foi colocada como um meio de se chegar à aprendizagem, com isto, professores e pais precisam se ajustar a este mundo digital que se instalou (COSTA e NASCIMENTO, 2020).

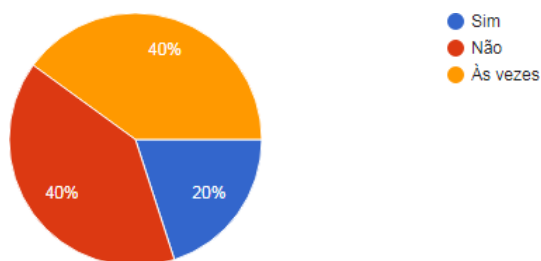
As dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como um “empecilho” que é encontrado por alunos na fase da escolarização, sendo relacionada uma falha na captação ou assimilação dos assuntos propostos na sala de aula. Elas se caracterizam por serem breves ou prolongadas e podem acarretar no baixo rendimento, atraso no tempo esperado de aprendizagem, evasão escolar, e na necessidade de suporte de profissionais especializados, como os fonoaudiólogos, por exemplo (CAPELLINI e CONRADO, 2009).

Ao apresentar mal desempenho no âmbito escolar o aluno é rotulado como “preguiçoso”, “desinteressado” ou até mesmo adquire um diagnóstico errôneo, tendo uma repercussão negativa, já que o mesmo se sente incapaz de realizar qualquer tarefa. Tais considerações podem estar associadas aos inúmeros fatores existentes que podem colaborar com os déficits no ensino, entre eles, a falta de acesso tecnológico/aos livros, responsabilidade de forma precoce, trabalho, falta de comunicação entre a família e escola, e dentre outros (BUENO, 2008).

Desta forma, os mesmos ao serem questionados sobre a perspectiva em relação à dificuldade dos alunos diante a pandemia, 0% relatam estarem calmos diante a situação e 100% preocupados.

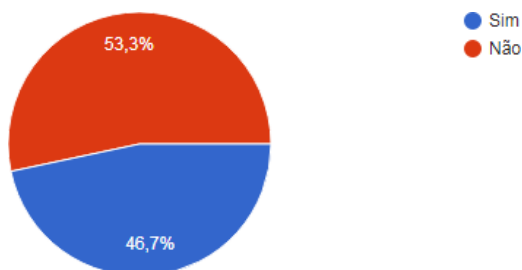
Nos gráficos a seguir, há demais informações que auxiliam no entendimento, e necessidade de a sociedade acadêmica estar atenta aos discentes.

Gráfico 5: A escola providenciou algum suporte para as dificuldades escolares apresentadas durante as aulas online?(ex: atividades adaptadas, conversa com os familiares, entre outras).



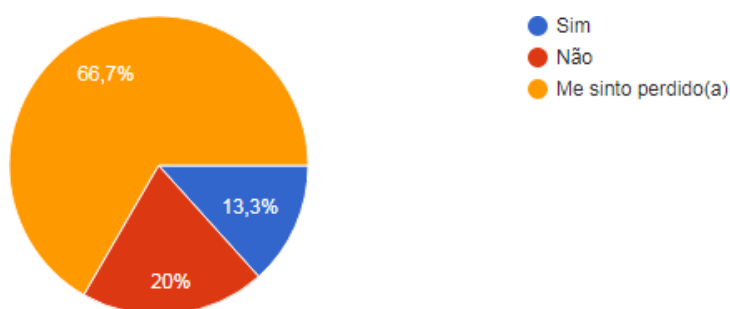
Fonte: Google Forms (2022)

Gráfico 6: A escola ofereceu o suporte ao professor na modalidade remota?



Fonte: Google Forms (2022)

Gráfico 7: Você sabe o que fazer quando o aluno apresenta dificuldades?

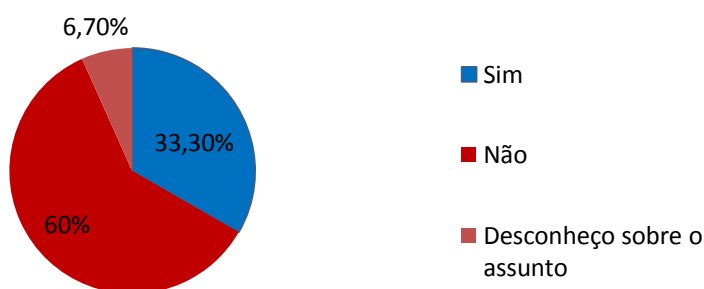


Fonte: Google Forms (2022)

O professor é considerado o elemento essencial para que ocorram as mudanças na escola e para que as dificuldades dos alunos sejam resolvidas/minimizadas. Entretanto, a educação é construída por um núcleo de indivíduos, onde a responsabilidade não é apenas de um, mas de todos que participam da vida destes (SPINELLO, 2014).

De acordo com o gráfico abaixo, 60% dos docentes desconhecem as possíveis dificuldades e transtornos que podem ocorrer com seus alunos e apenas 33,3% relatam conhecimento.

Gráfico 8: Você sabe o que são as dificuldades e/ou transtornos que afetam o o processo de ensino aprendizagem?



Fonte: Google Forms (2022)

Tais dados corroboram com Araújo (2021), que relata que os docentes apresentam grandes dificuldades em identificar possíveis dificuldade, transtornos referentes ao processo de ensino-aprendizagem. No qual, muitos destes profissionais, não se dão conta do quão importantes são para este processo de reconhecimento, identificação e auxílio no desempenho

acadêmico.

Em relação ao acesso a rede de internet no período de ensino remoto 80% dos alunos não tinham acesso e apenas 20% conseguiam este.

É fundamental entender que as questões sociais estão intimamente ligadas à educação, pois o processo de formação do conhecimento está introduzido no meio em que se vive. Em vista disso, enxergamos lares desestabilizados, onde indivíduos vivenciam agressões, estupros, utilização de drogas e entre outros fatores que foram ainda mais experimentados com o isolamento social (AVELINO; MENDES, 2020).

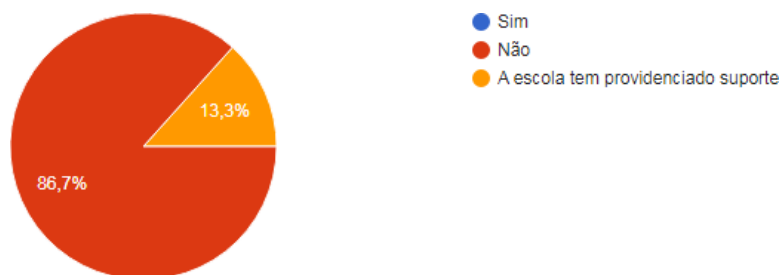
Outro fator alarmante é a falta de acesso originado das condições socioeconômicas e culturais, na qual as desigualdades sociais se refletem nas escolas, deste modo acarretando na exclusão deste aluno. Segundo os dados (UNICEF), no final do ano letivo de 2020, 5.075.294 crianças de 6 a 17 anos se encontravam afastados das escolas ou sem as atividades.

Dentre os questionamentos, 100% dos professores mencionaram observar dificuldades no período remoto e 100% as identificaram no retorno do modelo presencial.

Desta forma, toda criança precisa ser incentivada e encorajada a participar das atividades que envolvem o âmbito escolar, dado que, por meio da sua autopercepção, vivências e do relacionamento que o mesmo mantém com outros alunos, o professor, este conseguirá constatar a melhor maneira de promover o aprendizado. Devido, a essa situação entendemos que os professores devem sempre estar atualizando seu método de ensino, procurando meios que se adaptem as necessidades que cada aluno apresenta (DÉDA, 2010).

Contudo, identificou-se que 86,7% dos professores não se sentem preparados para o ensino pós-pandemia e apenas 13,3% recebem algum suporte escolar.

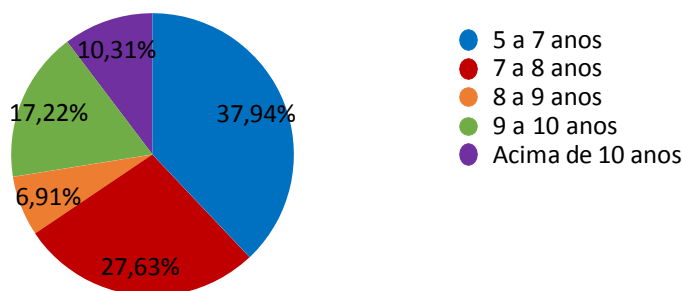
Gráfico 9: Você se sente preparado para lidar com todo esse processo de ensino pós-modelo remoto?



Fonte: Google Forms (2022)

A percepção dos professores durante o período de pandemia é importante, no entanto, os pais também apresentam participação relevante nesse período. Sendo assim, durante a análise da percepção dos pais pode-se verificar a faixa etária de seus filhos, como mostra o gráfico a seguir:

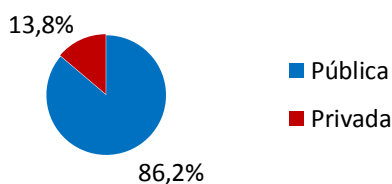
Gráfico 10: Quantos anos seu filho (a) tem?



Fonte: Google Forms (2022)

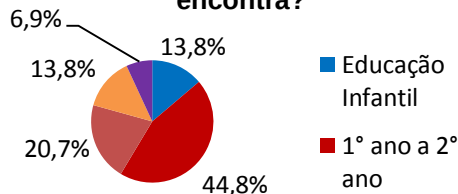
Conjuntamente foram analisadas o tipo de rede de ensino em que estes alunos estão inseridos, e em qual ano se encontra.

Gráfico 11: Estuda em escola pública ou particular?



Fonte: Google Forms (2022)

Gráfico 12: Qual ano se encontra?

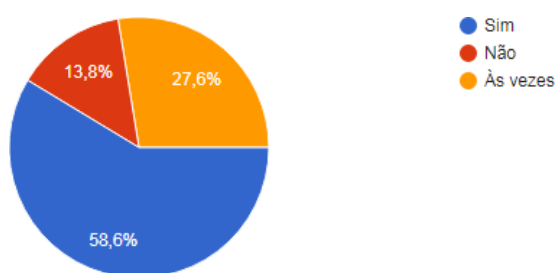


Fonte: Google Forms (2022)

No cenário em que o mundo se encontrava, países recorreram a inúmeras metodologias de ensino remoto, para que os impactos fossem diminuídos na rotina escolar e com isto, opções que envolvem a tecnologia foram buscadas, tal como, as gravações de aulas ao vivo e sua postagem em plataformas *online* e realização de programas educativos que foram divulgados em veículos de comunicação. Sendo assim, estudantes desde a educação infantil ao ensino superior foram submetidos a essa nova modalidade (MAGALHÃES, 2021).

Os responsáveis foram questionados quanto ao acesso de seus filhos a uma rede de internet para acompanhar as aulas no formato online, conforme demonstrado:

Gráfico 13: Seu filho (a) teve acesso a uma rede de internet para acompanhar as aulas no formato online?



Fonte: Google Forms, 2022

Embora, pode ser observado que alguns estudantes às vezes apresentavam acesso à internet ou não conseguiram acesso para as aulas remotas, sejam por motivos financeiros e/ou de responsabilidade familiar, a maioria relatou que houve o acesso. O que permitiu que, mesmo nesta modalidade estes ainda obtivessem contato com o processo de aprendizado.

A pandemia destacou as condições críticas que já eram existentes no Brasil referentes à educação, pobreza, fome, desigualdade e o desemprego. A interrupção das aulas presenciais trouxe um conjunto de incertezas e desafios principalmente para as redes de ensino público do nosso país (JARDILINO, 2022).

De acordo com Marques e De Santana (2021), com o envolvimento familiar, espera-se que os alunos apresentem um melhor rendimento e maior participação dialógica, dessa forma, expressam com clareza suas habilidades,

dificuldades e preferências sem receios. Ademais, a união da escola e família irá propiciar inúmeras possibilidades de crescimento não apenas no âmbito escolar, mas nos aspectos sociais também.

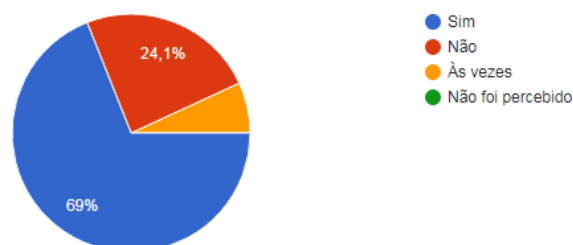
Isto posto, os mesmos foram questionados sobre a escola entrar em contato com os mesmos para saber se as atividades estavam sendo realizadas, e constatou-se que 13,8% relataram que a escola entra em contato por muitas vezes, já 24,1%, algumas vezes e 64,1% não obtiveram retorno das escolas.

Quando perguntado aos responsáveis se seus filhos mantinham uma rotina de estudos 31% disseram que sim, 20,3% que não e 58,6% que às vezes. Em relação a quem auxiliava na realização das atividades escolares 86,2% respondem que eles mesmos ajudavam, 6,9% professores particulares e 6,9% ninguém auxiliava.

Esses dados podem ser relacionados à falta de atenção no processo de aprendizagem, que pode interferir em estudantes de todas as faixas etárias. Contudo nas crianças e em especial nas que apresentam de idade média de 5 a 8 anos há um período que deve ter uma atenção enfática, já que é o momento em que inicia-se o desenvolvimento das habilidades de perceber, selecionar, integrar e transmitir as informações que estão armazenadas no ambiente (LADEWIG, 2000).

Não obstante, dados a respeito de comportamentos como a ansiedade e irritação em ficar sentado de frente para o computador por muito tempo foram analisados, e descritos no gráfico a seguir:

Gráfico 14: Seu filho (a) apresentava ansiedade ou irritação em ficar sentado de frente para o computador por muito tempo?



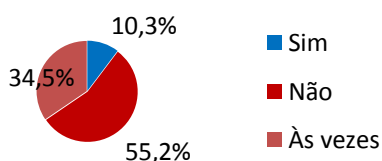
Fonte: Google Forms (2022)

Vale ressaltar que, foi realizado um estudo no Brasil em que se avaliou o predomínio da ansiedade nas escolas, onde foram investigados seus fatores

associados ao distanciamento social. O Questionário de Ansiedade das Crianças (CAQ) constatou que crianças que permaneciam no distanciamento com ambos os pais apresentarem escores mais baixos do que as que conviviam com outros indivíduos (OLIVEIRA, et al, 2022).

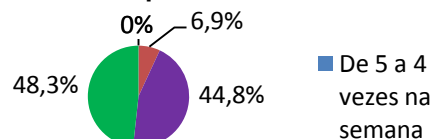
Foi possível analisar se os responsáveis recorriam aos professores quando surgiam dúvidas.

Gráfico 15: Quando surgiam dúvidas você recorria ao professor?



Fonte: Google Forms (2022)

Gráfico 16: Com que frequência você procurava o professor?

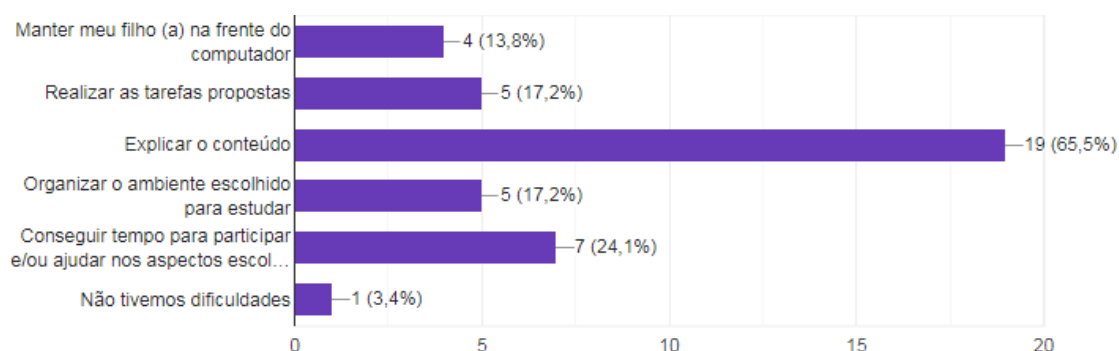


Fonte: Google Forms (2022)

Para manter os responsáveis como mediadores não é um dever fácil, e requer que a coordenação escolar e professores motivem e estimulem os pais. Na pandemia os mesmos foram o único acesso rápido que os professores tinham, e desse modo, responsáveis se tornaram indivíduos importantes para o processo de ensino aprendizagem (SILVA, 2021).

No que se refere às maiores dificuldades observadas pelos responsáveis neste período de aulas remotas, foram colhidos dados dos quais são apresentados no gráfico.

Gráfico 17: Quais as maiores dificuldades que você identificou neste período de aulas remotas.



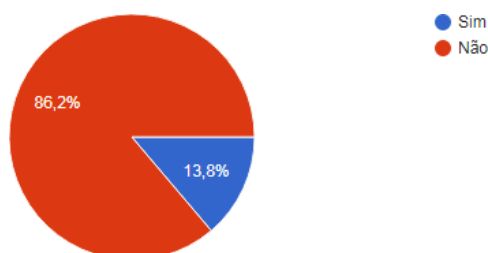
Fonte: Google Forms (2022)

O conceito de aprendizagem é iniciado desde o nascimento e apenas termina com a morte do indivíduo, isto é, em todas as etapas da vida o ser humano é capaz de aprender e conforme isso é estabelecido o comportamento, opiniões e desempenho vão se moldando. O processo de aprendizagem também se dá no âmbito informal, que é aprendido fora do ambiente escolar e o formal, que é estar inserido no ensino, porém pais/responsáveis não apresentam as mesmas habilidades de ensino que os professores (ZANELLA, 1997).

Para o desenvolvimento da aprendizagem no período escolar, é necessário que haja habilidades preditoras, isto é, que se antecedem a outras, elas são: processamento auditivo, processamento visual, velocidade do processamento, processamento cognitivo, consciência fonológica, rima e aliteração or exemplo (ROTTA; OHLWEILER e RIESGO, 2015).

Quando questionados sobre o bom ou não desempenho de seus filhos através do sistema remoto pode-se constatar que:

Gráfico 18: Em sua opinião, seu filho teve um bom desempenho escolar nesse período em que frequentou as aulas através do sistema remoto?



Fonte: Google Forms (2022)

Um indivíduo desmotivado não consegue alcançar os objetivos esperados, isto é, a pandemia trouxe um ambiente maçante com estratégias frustrantes, assim acarretando em defasagens no ensino e consequentemente diminuindo o desempenho escolar (ANAUTE & MANZANO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o nº da pesquisa não tenha atingido um público mais extenso de pais e professores, pode-se considerar que os professores apresentam dificuldades em relação a como agir neste período pós modelo remoto e os mesmos reconhecem tal dificuldade. Conjuntamente os responsáveis enxergam as adversidades do ensino remoto e o que o mesmo proporcionou aos seus filhos. Outro fator que se destacou foi à falta de retorno entre educadores, escola e pais, fazendo com que a situação se tornasse ainda mais prejudicial para os alunos.

Um fator importante a ser destacado dentro do âmbito educacional é a atuação fonoaudiológica, que é uma profissão de ampla dimensão que contém diversas áreas de atuação, sempre acompanhando as mudanças científicas e tecnológicas de suas especialidades (OLIVEIRA E SCHIER, 2013).

O fonoaudiólogo tem como função criar soluções benéficas, que auxiliem a capacidade de todos os alunos e que a mesma seja desenvolvida ao máximo. A acessoria fonoaudiológica juntamente com o professor irão compor um trabalho de educação continuada, criando estratégias que visem à melhora das habilidades comunicativas e identifiquem as dificuldades de aprendizagem, com isto, auxiliando nas possíveis defasagens ocorridas devido ao modelo de ensino remoto (MARANHÃO; PINTO e PREDUZZI, 2009).

REFERÊNCIAS

ANAUATE, Carla; MANZANO, Ana Beu. ESCOLA. APRENDIZAGEM. PANDEMIA. **Pedagogia em Ação**, v. 15, n. 1, p. 85-91, 2021.

ARAUJO, Bianca da Silva. HOLANDA, Maria Julia. **As dificuldades dos docentes no desenvolvimento de suas atribuições no processo ensino-aprendizagem na educação infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 06, pp. 44-80. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. **Journal health npeps**, v. 5, n. 2, 2020.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.

CAPELLINI, Simone Aparecida; CONRADO, Talita Laura Braz Capano. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Revista Cefac**, v. 11, p. 183-193, 2009

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

FRANCISCO, Dandara Ferreira; ARAÚJO, Rosenéri Lago de Sousa. A importância da relação professor-aluno. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, p. 1-13, 2014.

LA SALUD INFANTIL, FRENTE AL CIERRE. A SAÚDE INFANTIL FRENTE AO FECHAMENTO DE ESCOLAS NA PANDEMIA DE COVID-19.

LADEWIG, Iverson. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. **Revista paulista de educação física**, v. 3, p. 62-71, 2000.

MARANHÃO, Poliana Carla Santos; PINTO, Sabrina Maria Pimentel da Cunha; PEDRUZZI, Cristiane Monteiro. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 59-66, 2009.

MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

Ministério da Educação/ Gabinete do Ministro, portaria N° 343, de 17 de Março de 2020, publicado em 18/03/2020.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; SCHIER, Ana Cândida. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 3, p. 726-730, 2013.

OSTI, Andréia. Concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem segundo a psicogênese piagetiana. **Revista de educação**, v. 12, n. 13, 2009.

PEDIATRIA de Sociedade Brasileira. Pediatras Alertam para Mudanças de Comportamento Infantil na Pandemia. 19/08/2020.

PORTO, Andrea Cintia *et al.* ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA: PHONOAUDIOLOGICAL PERFORMANCE IN COVID-19 PATIENTS: INTEGRATIVE REVIEW. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 38-44, 2020.

ROUNDINI, Carina Alexandra et al. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SPINELLO, Naiara Carla. As dificuldades de aprendizagem encontradas na Educação Infantil. **Revista de Educação do Ideau–REI**, v. 9, p. 03, 2014.

UNICEF *et al.* Cenário da exclusão escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. **São Paulo: CENPEC/UNICEF. Consultado em**, v. 14, n. 7, p. 44; 46, 2021.

APÊNDICE A

Percepção dos professores sobre a educação no período de pandemia da covid-19:

1- A quanto tempo você atua como docente?

- Entre 1 a 5 anos
- Entre 5 a 10 anos
- Entre 10 a 15 anos
- Entre 15 a 20 anos
- Acima de 20 anos

2- Atua em qual modalidade de ensino?

- Presencial
- Semi-presencial
- À distância

3- Quais os segmentos escolares acompanha?

- Educação infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior

4- Quais as disciplinas ministra?

- Português
- Matemática
- História
- Geografia
- Inglês e/ou Espanhol
- Outro:

5- Algum responsável relatou alguma dificuldade com o ensino em casa?

- Sim, várias vezes
- Sim, algumas vezes
- Não

6- Como era a relação com os responsáveis?

- Contato diário
- Contato às vezes
- Sem contato

7- Como era a relação com os alunos?

- Contato diário
- Contato às vezes
- Sem contato

8- Qual a sua perspectiva em relação à dificuldade dos alunos diante a pandemia?

- Calmo (a)
- Preocupado (a)
- Outro:

9- A escola providenciou algum suporte para as dificuldades escolares apresentadas durante as aulas online? (ex: atividades adaptadas, conversa com os familiares, entre outras).

- Sim
- Não
- Às vezes

10- A escola ofereceu o suporte ao professor na modalidade remota?

- Sim
- Não

11- Você sabe o que fazer quando o aluno apresenta dificuldades?

- Sim
- Não
- Me sinto perdido(a)

12- Você sabe o que são as dificuldades e/ou transtornos que afetam o processo de ensino aprendizagem?

- Sim
- Não
- Desconheço sobre o assunto

13- No período de ensino remoto, haviam alunos sem acesso a internet?

- Sim
- Não

14- Quais as suas impressões a respeito do ensino remoto no período de pandemia e pós pandemia?

- Foi excelente, os alunos se adaptaram e mostraram maior desempenho
- Foi difícil, os alunos apresentaram dificuldades e defasagens no retorno

15- Você identificou alguma dificuldade nos alunos no retorno às aulas presenciais?

- Sim
- Não

16- Você se sente preparado para lidar com todo esse processo de ensino pós-modelo remoto?

- Sim
- Não
- A escola tem providenciado suporte

Percepção dos pais sobre a educação no período de pandemia da covid-19:

1- Quantos anos seu filho (a) tem?

- 5 a 7 anos
- 7 a 8 anos
- 8 a 9 anos
- 9 a 10 anos
- Acima de 10 anos

2- Estuda em escola pública ou particular?

- Pública
- Privada

3- Qual ano se encontra?

- Educação Infantil
- 1º ano a 2º ano
- 3º ano a 4º ano
- 5º ano a 6º ano
- 7º ano a 9º ano

4- Seu filho (a) teve acesso a uma rede de internet para acompanhar as aulas no formato online?

- Sim
- Não
- Às vezes

5- A escola entrava em contato para saber se as atividades estavam sendo realizadas?

- Sim, muitas vezes
- Sim, algumas vezes
- Não

6- Seu filho (a) apresentava ansiedade ou irritação em ficar sentado de frente para o computador por muito tempo?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Não foi percebido

7- Seu filho (a) mantinha alguma rotina de estudos durante a semana?

- Sim
- Não
- Às vezes

8- Quem o auxiliava na realização das atividades escolares?

- Responsáveis
- Professora particular
- Ninguém auxiliava
- Outros:

9- Quando surgiam dúvidas você recorria ao professor?

- Sim
- Não
- Às vezes

10- Com que frequência você procurava o professor?

- De 5 a 4 vezes na semana
- De 4 a 3 vezes na semana
- De 3 a 2 vezes na semana

- De 2 a 1 vez na semana
- Nunca procurei

11- Quais as maiores dificuldades que você identificou neste período de aulas remotas.

- Manter meu filho (a) na frente do computador
- Realizar as tarefas propostas
- Explicar o conteúdo
- Organizar o ambiente escolhido para estudar
- Conseguir tempo para participar e/ou ajudar nos aspectos escolares
- Não tivemos dificuldades

12- Em sua opinião, seu filho teve um bom desempenho escolar nesse período em que frequentou as aulas através do sistema remoto?

- Sim
- Não

ANEXO A**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TCC NO SITE DA UNIRENTOR**

Autor (a): Débora Kalline da Silva Dias

Matrícula: 1804776

RG: 29.079.161-5

CPF: 180.050.157-98

Título do Trabalho: FONAUDIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: O
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

Número de Páginas: 24

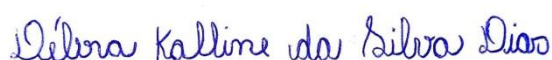
Data da defesa: 30/11/2022

Orientador: Daianny de Souza Silva

Curso: Fonoaudiologia

Autorizo o Centro Universitário Redentor, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF ou similar, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada por seus cursos.

Itaperuna, 12 de dezembro de 2022.



Assinatura do (a) autor

